

O Progresso Catholico

...sequor autem, si quo modo
comprehendam...

AD PHILIP. 3. 12.

RELIGIÃO E SCIENCIA
LITTERATURA E ARTES

...ad ea quae sunt priora extendam meipsum
ad destinatum persequor, ad bravium
triumphi Ecclesiae... in Christo Jesus

ID. 13. 14.



MONSENHOR DOMENICO JACOBINI
NUNCIO APOSTOLICO EM LISBOA

SUMMARIO: *Partido Catholico*, por E. I.—Secção Historica: *Christovam Colombo*; *Galeria de homens notaveis da Companhia de Jesus*, 78.º, pelo Padre João Vieira Neves Castro da Cruz.—Secção Critica: *Contas*, por Dom Antonio d'Almeida.—Secção Bibliographica.—Secção Illustrada, por Cesar Carmo.—Secção Necrologica, por D. P.—Secção Litteraria: *Fé (A' infancia)*, pelo Dr. José Rodrigues Coagaya.—Secção de Communicações, *Mez de Maria na Ericeira*, por Diamantino da Conceição Ramos.—Retrospecto, por D.—Variedades, *Cathedral do Pará*, por D. Jeronymo Thomé da Silva.

Gravuras: *Monenhor Domenico Jacobini*; *Ruinias*.

EXPEDIENTE

Additamento á lista dos correspondentes

Em FERMIL (Celorico de Basto) é nossa correspondente, a quem podem ser feitos os pagamentos, a Ex.^{ma} Snr.^a D. Rosa de Mendonça Alpoim, da casa de Gagos.

CORRIGENDA

Na pag. 143 do n.º antecedente onde se lê *Uganga*, leia-se UGANDA.

Partido Catholico

COMO era necessario, e se tornava urgente, a idéa do partido catholico vai-se transformando em facto.

Veze de sobra temos nós affirmado existirem ainda elementos sufficientes para deter a corrupção dos governos no pendor altamente ruinoso em que deslisam ha tantos annos.

O liberalismo nada construiu, nada hade construir. O fiar-se d'elle, se não é demencia, é pelo menos simplicidade indesculpavel, de tam fataes resultados como a demencia.

Garrett disse-nos «que para ser-se grande havia-se de ter fé em alguma coisa.» Isto é uma verdade. Que grandeza, consequentemente, não attinge aquelle que tem fé em Deus?

Venham a derigir-nos, a governar-nos os que tem fé em Deus. Essa fé nós fez grandes no passado, sustentarnos-á no presente, guiar-nos-á no futuro.

O *Centro Catholico Eleitoral*, constituido em Lisboa, vai tornando sensivel a sua influencia. Com membros de categoria distincta, capacidades respeitaveis, animados de boa vontade, experientes assás para encaminharem uma empreza delicada, todas as esperanças se agrupam em roda d'elle, levando-nos a contar com um futuro de mais honra, mais paz e mais economia. No Porto observa-se ao mesmo tempo o movimento vital do partido catholico, operado em redor d'um nome respeitabilissimo, representativo d'um caracter distincto, uma intelligencia lucida, uma vontade firme, um portuguez que enaltece a patria, um crente pratico, o Ex.^{mo}

General Ferreira Sarmiento, digno presidente d'uma das conferencias de S. Vicente de Paulo.

O augmento dos nucleos formados nas duas primeiras cidades do reino estão sendo exemplo salutar a outras localidades onde o movimento começa a manifestar-se.

Até hoje tam somente se tem ouvido vozes, e n'este ponto a imprensa catholica tem cumprido o seu dever. E' pois a hora d'uma acção mais directiva: boa vontade, dedicação, sacrificio, lealdade, e Deus ha de ser connosco. A inauguração d'um partido como havemos mister, corresponde a uma necessidade nacional. Sem elle, seremos um povo subjugado d'aqui a alguns annos; com elle, podemos talvez suster, evitar a ruina.

«As nações são susceptiveis de cura» diz o Espirito Sancto, e muito ha que medicar a pobre nação portugueza para chegar a restabelecimento completo. Os que a perdem tem sido activos, assombrosamente activos. Os que se animam a salvar-a teem que envidar maior esforço.

Lançando os olhos sobre a actual sociedade portugueza, vemol-a manchada de crimes eguaes aos de Ninive, Babilonia e Jerusalem. A agiotagem galgou todas as balisas; o interesse torpe maculou as consciencias; quer-se dispor d'uma fortuna de principes sem nada se cuidar da legitimidade d'ella. A officina e a fabrica destruíram no rosto da infancia e da juventude todos os signaes da virtude; não ha vicio ignorado, theorica e praticamente, por quem attinga os dezoito annos: o pudor velou sob as azas a fronte angelical. A devassidão desvigorou as almas e o suicidio acode a pôr termo a situações menos faceis.

Aqui nos trouxe a repressão em que vemos a Igreja e o naturalismo, e mesmo o atheismo, tam evidente nas acções governamentaes.

Descemos muito ao fundo.

E' certo que nem tudo está perdido: almas ha para quem a dignidade não é uma palavra vã; essas almas porém, occultas na sombra, terão até hoje sido boas para si, mas é certo que lhes cumpre serem boas tambem para a patria. Serão as moleculas do partido catholico: urge tam só approximal-as para que entre ellas se estabeleça a força de cchessão que ainda não existe.

Mais vale tarde que nunca—dizem. Mas depois do *tarde* é que não ha que

fazer. Ha um medo envernisado sob calor de prudencia, que nos tem feito um mal horrivel: importa conculcal-o despiadosamente; em attenção á patria, a nós e a Deus.

E. I.

SECÇÃO HISTORICA

Christovam Colombo

MUITOS seculos havia que a heroidade da peninsula hispanica se entrelinha na lucta aguerrida contra uma raça cruel, prompta sempre a gravar com a ponta do alfange no seio dos adversarios um artigo de sua errada crença. A peninsula, após uma longa serie de combates heroicos, vingando repellir para além do Mediterraneo as hostes inquietas, descansou um instante apenas, para em breve dirigir sua actividade a empreendimento de larguissimo folego.

Diz-nos S. Gregorio: *Deus manet intra omnia, ipse extra omnia, ipse super omnia, ipse infra omnia*, e assim é, como em toda a luz se evidencia quando os elementos dispersos, independentes e ignorados tanta vez uns dos outros, se approximam, se aggregam, se combinam, sujeitos a uma lei superior, para darem ser a uma obra portentosa que fica assombrando a humanidade por todos os seculos.

Ao passo que a Hespanha, descansada de judeus e mouros, estava prestes para acção homericas, um homem do mar, filho d'um tecelão, de Genova (1), educado por seus paes nos sentimentos religiosos da mais viva fé, conhecedor da geometria, astronomia e cosmographia, veiu trazido por uma tempestade a Portugal, eschola celebre de grandes navegadores, completando aqui sua illustração ácerca da sciencia maritima, objecto principallissimo de suas profundas cogitações.

Este homem chamava-se Christovam Colombo.

Casado com D. Philippa de Perestrello, muito aproveitou das lições do pae de sua esposa, para completar o

(1) Alem d'esta cidade, disputam a honra de serem patria de Colombo, Cogoleto, Bogiasco, Finale, Quinto, Norvi, Savona, Palestrella, Arbizoli, Cossaria, Valle de Oneglia, Castel di Curraro, Placencia e Pradello. Investigações recentes dizem ter nascido em Calvi, na Corsega.

plano de encontrar as Indias, navegando para o Occidente. Tal pensamento desde ha muitos seculos preocupava o espirito da humanidade. Cosmographos e historiadores a elle se referiam com notavel insistencia. A lenda popular e as sciencias davam se aqui amigavelmente as mãos. Juncos desconhecidos, troncos talhados sem o emprego do ferro (1), impellidos pelos ventos de Oeste, dois cadaveres de raça desconhecida lançados na praia da ilha das Flores, annunciavam terras ignoradas no rumo occidental.

Gigantesca era no emtanto a empresa de as procurar. Todavia o coração de Colombo, cheio de fé, possuia coragem para arrancar das trevas mundos desconhecidos e offerecel os á actividade da Igreja que alli iria conquistar mais almas para o reino de Jesus Christo.

Minguavam lhe porém recursos para tamanho empreendimento; mas para os homens de fé, apenas elevem o espirito a Deus implorando forças para as empresas que tomam como um dever, já não ha difficuldades que os detenham e á sua perseverança accode o auxilio divino com efficacia influentemente generosa.

Colombo poz sua fé em Deus, «ao qual attribuiu sua inspiração e do qual esperava a realisação d'ella», como diz Cesar Cantu.

Mal acceito em Portugal, foi, vestido do habito dos Frades Franciscanos, cuja regra observava, offerecer seus serviços aos varios potentados da Europa, sendo por toda a parte apodado de maniaco. Para as angustias d'aquella alma de crente, houve um momento de treguas nas palavras animadoras do Pontífice Romano, que lhe concedeu sua benção para a grandiosa empresa que anceava realisar. Veiu por fim á Hespanha onde um frade, Frei João Peres, do convento de Sancta Maria da Arrabida, o encontrou, o comprehendeu e procurou recommendal-o á rainha por intermedio de Frei Fernando de Talavera, confessor d'ella. Foi comtudo o cardinal Mendoza quem o apresentou.

Descutido pausadamente o projecto de Colombo, assás tempo se malbaratou em indecisões, que eram espinho agudissimo a penetrar, no peito animoso do grande navegador.

Desalentado perante difficuldades de toda a ordem, Colombo voltou ao convento da Arrabida descansar a fronte martyrisada no seio do seu melhor amigo, Frei João Peres, que o reanimou e mais uma vez obteve recommendação para a rainha.

(1) Vistas pelo navegador portuguez Martim Vicenta e Pedro Correia, conouhado de Colombo.

Triumphou por fim a causa de Colombo, mais combatida pela insidia dos homens que dificultada pelas procellas do Atlantico. Isabel vendeu as suas joias para completar a quantia necessaria para a empresa de Colombo. Após grandes diligencias, saiam do porto de Palos, na sexta-feira, 3 d'agosto de 1492, as caravellas *Sancta Maria*, *Pinta* e *Nina*. «navios pequenos, de ligeira construcção, abertos e sem coberta, exceptuando um, mal aparelhados, mal calafetados, altissimos de popa e prôa, com castello ávante e cabanas para a tripulação. Colombo depois de se ter confessado e commungado, partiu, objecto de escarne para uns e compaixão para outros (1).» Tomando a Cruz por estandarte, manda o navegador «oltar as velas e eilo em demanda d'um mundo novo, acompanhado por 120 homens pouco submissos. As grandes ambições de Colombo tendiam a obter meios para a conquista dos logares Sanctos: a propagação do Evangelho, os interesses eternos das almas, eram o estimulo poderoso que o fazia internar em mares nunca d'antes navegados.

Tocavam nas Canarias ao entrar setembro; a 13, levados de ventos favoraveis passavam os limites do mundo conhecido. Estudos notaveis fizera o intrepido nauta n'esta viagem altamente extraordinaria. Seus companheiros é que não conheciam um enthusiasmo como o d'elle; desprovidos de equal fé, tudo lhes parecia abysmos, perigos, morte.

Por que preço de sacrificios pagou Colombo a energia que tinha de distribuir aos seus?

Revoltas graves foram superadas por intrepida coragem. A 22 de setembro e a 7 de outubro esteve em risco grave a vida do sonhador de mundos

Que fait Colomb? Il dort;
La fatigue l'aecablo, et dans l'ombre on conspire;
Póira-t-il?—Aux voix?—La mort! la mort! la mort! (2)

De 8 para 9 d'outubro o marinheiro João Rodrigues Bermejo annuncia: *Terra!* e uma explosão de vozes, comprimidas por anejo doloroso, repete n'um vivissimo transporte: *Terra! Terra!*

Na sexta-feira, 12 d'outubro, Christovam Colombo tomou posse da ilha de S. Salvador e alli plantava o signal da redempção christã, ficando desde então, segundo o convenio feito com os reis catholicos, almirante do mar oceânico e vice-rei das ilhas e terra firme das Indias occidentaes.

Prostra-se de joelhos em acção de graças e chama áquella terra que primeiro pisou ilha de S. Salvador, em

(1) CESAR CANTU—*Historia Universal*.
(2) C. DELAVIGNE.

tanto que os naturaes se approximam tranquillamente a tractar com os navegadores. Outras plagas se desvendam deante de seus passos. Volvidas porém algumas semanas a devassar aquellas ignoradas regiões, dispõe-se Colombo a regressar á Europa depois de ter perdido um navio, e ter, com outro, desertado Pinson, seu companheiro, que intentara precedel-o na viagem. Uma tempestade violenta o saltou na travessia. Os ventos furiosos obstinavam-se a abysmar nas entranhas do Oceano o fructo do maior empreendimento que até essa epocha se tinha commettido. Um voto solemne, feito á que é a *Estrella do mar*, pôz freio ás vagas encapelladas, e Colombo, depois de tocar nos Açores e Lisboa, lançou ferro no porto de Palos em 14 de março de 1493, onde foi recebido com as demonstrações mais expressivas de vivissimo enthusiasmo e jamais vista admiração.

No mesmo dia entrou Pinçon na barra de Palos, ficando tam maguado de ver o triumpho de Colombo, que falleceu alguns dias depois.

De Palos a Barcellona, onde estava a corte, foi um verdadeiro triumpho a viagem de Colombo. Chegado alli, seu primeiro cuidado foi dar cumprimento ao seu voto, dirigindo-se a ouvir missa, vestido de penitente, deante do altar da grande Auxiliadora dos christãos.

Echeram no de honras os reis catholicos e em setembro navegavam no rumo da America 17 navios ás ordens de Colombo, transportando mil e quinhentos homens.

Novas descobertas, com estabelecimento de novas colonias, a par de rudes sacrificios de Colombo, obrigado a reprimir os excessos de seus companheiros, augmentam a gloria d'aquelle genio assombroso, ao passo que as forças, abaladas por fadigas e desgostos, o deixam cair nos braços de longa infirmitade. A esperança e a fé dão-se todavia as mãos para com o que sobeja no christão supprirem o que desfallece no homem. Abandonado dos subalternos, a quem amesquinha a gloria do seu chefe, Colombo regressa á Europa, onde prepara terceira expedição que se fez de vela, com seis navios, em 1498. Explora toda a costa da Trindade, vai até á foz do Orenoco, percorre innumeradas ilhas d'aquelles vastos archipelagos, e vem de novo á Hespanha, mas d'esta vez, trahido e calumniado, carregado de cadeias e, como um criminoso, coberto das mais rudes humilhações. Justificado, procurou n'um claustro repouso para tantas amarguras.

Incompleta estava ainda a sua providencial missão. A 25 de maio de

1502 ergueu ferro mais uma vez o navio que levava Colombo ás praias americanas, acompanhado ainda por traidores e espias, munidos de ordens secretas.

Novas tribulações lhe sombrearam o espirito e mais uma vez a calumnia rebramiu contra elle.

Regressando pela ultima vez á Hespanha, annunciou, no alto mar, uma grande tempestade sem nenhum signal que a fizesse recer. Não lhe quizeram dar credito os espias, mas em cedo os ventos sopram, as ondas irritam se, os alysmos cavam-se, e as embarcações desaparecem para sempre com excepção da de Colombo, que pôde ancorar em Hespanha a 7 de novembro de 1504.

(Continúa)

Galeria de homens notaveis da Companhia de Jesus

78.º

CLXXIV

P. Othão Zyle

Não é muito conhecido este celebre jesuita, ainda que bem digno de o ser, não só por sua sciencia e virtudes, mas principalmente por seus escriptos em que manifestou muitas particularidades ácerca de Jansenio e da sua seita, talvez a mais prejudicial á Egreja.

Convem saber que Othão Zyle foi condiscipulo de Cornelio Jansenio na Universidade de Louvain, antes de entrar na Companhia de Jesus. N'esse tempo era Jansenio grande apologista da Ordem de Santo Ignacio e quiz professar n'ella: mas foi-lhe negada a entrada pelas superiores, parece que advinhando o seu espirito e caracter.

Tudo isto, e outras muitas circumstancias da vida do heresiarcha, nos refere o jesuita Zyle, e que por isso se tornou notavel.

Nasceu em Utrech (Belgica), a 30 de agosto de 1588. Estudou humanidades, rhetorica e philosophia no collegio de S. Jeronymo d'aquella cidade, e depois em Louvain. Vestiu a roupeta jesuitica em 1606, e em seguida exerceu o cargo de reitor nos collegios de Bois le Buc e de Ganol.

Othão Zyle foi um varão conspicuo em virtudes, religioso exemplarissimo, muito zeloso pelo bem das almas. Atribuem-se-lhe conversões maravilhosas de protestantes á fé catholica.

Era versado em toda a litteratura, bom poeta e perito nas linguas grega e latina.

Morreu em Malines, a 13 de agosto de 1656, deixando poesias e vidas de santos.

CLXXV

P. Nicolau de Mac-Carthy

Este famoso jesuita é uma das grandes notabilidades religiosas do seculo actual. Brillhou nas sciencias, no zelo apostolico, na cadeira evangelica, em todo o genero de boas obras. Com o esplendor das suas eminentes virtudes illustrou na França os reinados de Luiz XVIII e de Carlos X.

Nicolau de Mac-Carthy nasceu na cidade de Dublin (Irlanda), a 19 de maio de 1769: era descendente d'uma das mais antigas familias, conhecidas pela sua fidelidade ao catholicismo; e, alem d'isso, era o unico herdeiro do nome e dos bens de seus paes.

Tinha apenas 4 annos de idade, quando emigrou com a sua familia para a França e se estabeleceu em Tolosa. Destinou-se ao estado ecclesiastico, mas a Revolução franceza interrompeu por algum tempo o cumprimento da sua vocação, ainda que continuou com distincção os seus estudos e com fervor as suas boas obras.

Em 1814, restabelecida a paz com a queda de Napoleão, Mac Carthy abraçou o estado ecclesiastico, e em 1818 entrou na Companhia de Jesus, fazendo os seus votos nos principios do anno de 1820.

Desde esta epocha começou a ouvir-se a sua palavra eloquente nos pulpitos das principaes cidades da França: Versailles, Pariz, Lyon, Bordeus, Marselha, Tolosa, Strasburgo, Amiens, Valence. Avinhão, Nimes, etc., escutaram com assombro o novo Bourdaloue e Massillon, que na realidade o foi da sua epocha. A sua prégacao produziu abundantes fructos no campo catholico e mesmo no campo da heresia.

Em Genebra alarmou os espiritos no protestantismo, de maneira que os ministros d'esta facção heretica propozeram ao prégador, sobre os pontos controversos, uma conferencia publica; o P. Nicolau de Mac-Carthy acceitou o combate, mas no dia designado não compareceram os ministros protestantes.

Depois da Revolução de 1830, foi por ordem dos seus superiores enviado a Roma, a Turim, a Chambéry e a Anney. Em todas estas cidades appareceram com brilho a sua eloquencia e o seu zelo. Este jesuita foi o primeiro prégador do seu tempo, e só se pôde comparar com o grande Ravignan ou com Felix que vieram depois d'elle.

Admiram-se n'elle a riqueza da elocução, a escolha das provas, o feliz emprego da Escripura, a nobreza e

força dos movimentos, a unção, a graça, a dignidade, a piedade, alguma coisa de irresistivel para os ouvintes ainda os mais tibios.

Falleceu este santo religioso em Anney, a 3 de maio de 1833.

(Continúa)

P.º João Vieira Neves Castro da Cruz.

SECÇÃO CRITICA

Contas

As contas são sempre de um momento sério! E não só quando se nos exige ou determina o *Rede rationem* de nossa vida moral, como também nas cousas temporaes ou de nossa vida passageira; e assim é muito commum ouvir-se: o PEOR SÃO AS CONTAS! Ou se faça referencia ás que temos a dar a Deus ou aos homens.

Homem de *boas contas* significa homem de *consciencia* e por isto *homem honrado*.

As contas a dar ao mundo são sempre *erradas*, pois que o mundo só quer *erros*, e o homem é verdadeiramente feliz quando não dá *contas ao mundo*, porque *o despreza*; e, se o mundo lh'as pede, volta-lhe as costas, pois que não lhe reconhece auctoridade, antes o reconhece como *inimigo*, e um dos tres *inimigos da alma*: Mundo, Diabo, Carne; e o Diabo maneja com os *dous outros*.

O *modernismo*, que por sua *natureza é fallido*, só *ajusta contas* com Satanaz, que ainda por cima mais o abraza, pois tal é o pago que o diabo dá a quem o serve.

Tendo todas as qualidades más o demónio não lhe falta, como uma d'ellas, a *ingratitude*; Lucifer *rebellado* tornou-se *essencialmente* máu, e por isto só pôde fazer mal.

As contas são formadas pelo que é *contado*; e que *cifras* ou *verbas* apresenta o *modernismo*? individuos degenerados, familias degeneradas, e sociedade degenerada.

No inferno foi preparado e do inferno foi mandado o *modernismo*.

Note-se, que nem tudo que é moderno é *modernismo*; este consiste em attribuir só ao homem e só para o homem tudo o que appareceu antes, tudo agora apparecido, tudo que depois apparecerá, e Deus tido como não existente ou como uma nullidade! Assim um erro, uma heresia, nunca vista; e uns certos *philosophos modernissimos* a dizerem: «*Sejam os do nosso tempo*».

Tristissimo é que *elles* o sejam, e não pôdem sê-lo *aquellas* que amam a verdade.

As *contas a dar a Deus* é artigo de Fé.

As bellezas *externas*, os commodos excessivos, os divertimentos sem interrupção, as riquezas accumuladas, as honrarias vaidosas, os altos cargos escaçados, as mundanidades *em somma e peso* são incapazes de produzir no homem o verdadeiro e assim o primario bem do homem—a verdadeira paz procedente das boas *contas* presentes e a dar a Deus.

Do moderno, aproveitar o bom, porque não? ao *modernismo* só o *Abrenun-tio* em repetição das promessas do Baptismo.

Sejamos «com a Graça Divina!» de *boas contas*, quaes as do verdadeiro christão e bom cidadão!

Dom Antonio de Almeida.

SECÇÃO BIBLIOGRAPHICA

Pensamentos Consoladores.—Já appareceu á luz a nova edição do excellent livro *Pensamentos Consoladores de S. Francisco de Sales*, que ha seis mezes se havia esgotado e que, durante este curto espaço de tempo, deixou o seu editor de vender centenas d'exemplares!..

Sobre esta bella publicação, diz o traductor no seu prefacio:

«Este livro é um thesouro. Não o digo eu: dil-o Bossuet, Fénelon, Bourdaloue, Ravignan e o proprio Pio IX.

Esgotaram-se rapidamente quinze edições em França e cada uma d'alguns milhares d'exemplares: isto diz bastante.

A suavidade, a candura, o perfume da santidade mais excelsa, resplendem nas suas paginas d'ouro.

N'este livro precioso encontra-se a consolação que allivia tantos corações dilacerados e o conselho que encaminha tantas consciencias timoratas.»

As pessoas que desejarem adquiril-o deverão requisital-o á antiga e conhecida livraria *Mesquita Pimentel*, estabelecida na rua de D. Pedro, 67 e 69, na cidade do Porto. O seu preço, em brochura, é de 600 réis, e encadernado, 800, 850 e 15000 réis, segundo a encadernação. Pelo correio accresce o porte, que é de 50 réis.

«*O Pilatinhos*, conto do P. Luiz Coloma, S. J. Traducção de Manuel Rufino da Graça, Juiz de Direito na Praia da Victoria. Administração do *Novo Mensageiro do Coração de Jesus*. R. dos Quelhas, 6.—Lisboa—1892. E' um vo-

lumesinho que vale uma conferencia. Uma vez começada a leitura, amenisada de mais a mais com optimas illustrações, é não poder quedar-se sem chegar ao fim. Que esquecida meia hora se leva a percorrer aquellas delicadissimas oitenta paginas? A linguagem é a de Lamartine, isso é. *Raphael e Regina*, pelo encanto da phrase, pela finura dos sentimentos, pelo engraçado do enredo, pela frescura das paizagens, são duas estrophes ao pé das quaes o «Pilatinhos» pode formar uma terceira.

—Mas o Lamartine, por entre ideias preciosas, muitas deixa ver que são o tormento das almas christãs!

—De accordo. Eu porém falava apenas litterariamente e não moralmente. Por isso vos não recomendo o *Raphael* nem a *Regina*, mas o «Pilatinhos», obra tam genuinamente christã, que ao chegardes ao fim haveis de sentir melhorada a vossa alma.

O' paes e mães que mandais os filhos ás academias, lêde o «Pilatinhos», e vêde o processo como quasi todos por lá se transviam. Falamos com cohucimento proprio e após ter vertido lagrimas amargas por algumas ruinas a que desventuradamente assistimos. Lêde o «Pilatinhos», lêde: notai porém que se este obteve a graça da conversão, não tendes a certeza que a obtenham outros. Preveni, se puderdes, que é o mais seguro.

«*Carta Pastoral*, do Ex.^{mo} e R.^{mo} Sr. Bispo do Pará, D. Jeronymo Thomé da Silva, sobre as obras pias e sagrações da cathedral da diocese.»

E' formoso documento do grande zelo apostolico do digno Prelado. As necessidades de sua vastissima diocese, provenientes da ignorancia selvatica de largas regiões da Amazonia, da grande escacez de operarios em tão dilatada vinha, das oppressões do poder civil redobradas agora sob o regimen republicano, alli se vêem sabiamente apontadas, a par do modo por que se hão de remover.

«*Salvar uma alma é mais que conquistar o mundo*» diz o douto Prelado, e por isso mostra quanto vigor tem empregado na formação do sacerdocio, tendo o Seminario do Pará confiado «á zelosa direcção dos R. R. P. P. da congregação do Espirito Sancto, e o de Manãos ao esclarecido zelo e intelligencia de sacerdotes brasileiros.»

N'outra parte da nossa Revista damos um trecho d'esta admiravel Pastoral.

SECÇÃO ILLUSTRADA

Monsenhor Domenico Jacobini

GENCIO APOSTOLICO EM LISBOA

(Vid. p. 215)

Um anno se volvera depois que Monsenhor Jacobini, arcebispo de Tyro, assumiu em Portugal a alta dignidade a que o elevara o Sanctissimo Padre Leão XIII.

O grande saber, a notavel prudencia e o muito zelo de S. Ex.^a, ha-o tornado bem quisto de quantos receberam a honra de sua presença, venerando-o profundamente pelo que é, e não só pelo que representa.

S. Ex.^a nasceu em Roma em 4 de setembro de 1837. Concluidos seus estudos com applauso de doutos professores, tomou sobre si a regencia da cadeira da lingua grega no Seminario Romano, sendo addido ao archivo da *Propaganda Fide*, onde serviu de minutante e official encarregado dos negocios dos Estados-Unidos da America, das Colonias inglezas no Canadá, da China e da India. Foi depois substituto do secretario dos *breves*, prelado domestico de S. Sanctidade, secretario dos negocios ecclesiasticos extraordinarios, vice-bibliothecario da Sancta Egreja romana e canonico de S. Pedro. Em 1881 foi nomeado arcebispo de Tyro.

Dado apaixonadamente ao estudo das sciencias sociaes, não ignora S. Ex.^a quantas vantagens podem advir aos povos, pela morigeração de seus costumes mediante associações bem ordenadas, cujo regulamento os torne fortes pela união, e os incite no progresso regulado pelas maximas evangelicas, meio unico de obter um bem-estar temporal sem ruina da felicidade futura. N'este intuito, accorde com o sentir do Sancto Padre, tem-se constituido protector das classes laboriosas, procurando delimitar a esphera dos patrões e dos operarios, lembrando a uns e outros seus deveres, produzindo entre todos a indispensavel concordia. Roma vê desinvolver-se admiravelmente o *circulo de S. Pedro da mocidade artistica*, creação de S. Ex.^a, e Lisboa alegra-se já com os efeitos de instituição analogá, a que S. Ex.^a dá grande impulso, auxiliado pelos catholicos da capital.

Estamos pois certos que a permanencia de Monsenhor Jacobini na nunciatura portugueza será assignalada por grandes beneficios á Egreja e ao povo de Portugal.

Talma

(Vid. p. 133)

Francisco José Talma, illustre actor tragico, nasceu em Pariz em 1763. Fez uma estreia brilhante no Theatro Francez, em 1787. Estudou a sua arte com paixão e produziu no meio de mil difficuldades uma reforma importante, transportando para a scena a verdade historica do costume, e outra de não menos valor, profligando os exageros da declamação e reduzindo-a à naturalidade que lhe pertence. Em todo o tempo da primeira republica distinguuiu-se Talma nos palcos parisienses, representando nas tragedias de Chenier, Ducis, Arnault e Lemercier.

Foi amigo de Napoleão Bonaparte, quando este nome era ainda desconhecido. Viu-se uma vez Napoleão falto de dinheiro; a sua vontade de ferro, já então claramente revelada, trazia-o n'umas perturbações que impressionaram a Talma. «Que tendes ou que não tendes» inquiriu maliciosamente. O futuro arbitro da Europa contentou-se de mostrar-lhe a bolsa esvasiada. O actor abriu uma secretária e encheu a de ouro até mais não poder. Napoleão, lembrado d'este beneficio conservou sempre affecto ao seu amigo de juventude.

Talma falleceu em 1826.

Balões

(Vid. p. 139)

A gravura, com admiravel correcção, reproduz um grupo de camponezes, que dão de mão á faina que os entreteinha para contemplarem uma das maravilhas da sciencia que lhes perpassa no horisonte.

Por que lei se libra nos espaços aquella machina voadora? Pelo principio de Archimedes applicado aos gazes. Os balões ou aereostatos são globos de papel, tafetá, ou qualquer tecido fino, coberto d'um verniz que o torna impermeavel.

O gaz mais frequentemente applicado é o gaz de iluminação, pela facilidade de o obter em quasi todas as cidades, sendo certo que mais util fôra o hydrogenio por mais leve, mas de mais longa e dispendiosa preparação. Nunca o balão se enche de todo, porque diminuindo a pressão atmospherica á medida que elle sobe, dilatar-se-ia o gaz interior fazendo rebentar o tecido. Um dos accessorios mais importante do balão é a *barquinha*, especie de cesto de vime, onde o aereonauta se colloca e leva as provisões,

os instrumentos que lhe são convenientes, o lastro, que consiste em pequenos saccos de areia. e o para-quedas, com cujo auxilio desce em caso de necessidade.

Posto o balão em condições de subir, prende-se a barquinha á rede de cordas que o envolve, solta-se o cabo, e eil o em demanda das camadas superiores da atmosphera.

Parece fôra de duvida ter sido o portuguez Padre Bartholomeu Lourenço de Gusmão quem primeiro tentou subir n'um aereostato de sua invenção, realisando um ensaio em Lisboa em 5 de agosto de 1709.

Ignora-se o processo que elle empregara. Do facto porém não ha que duvidar. Referem-no os auctores contemporaneos, dizendo que o balão se conservara um dia acima da superficie da terra. N'uma petição dirigida a ellei, talvez em abril de 1709, affirma o erudito padre «ter descoberto um instrumento para se andar pelo ar, da mesma sorte que pela terra e pelo mar» com muita mais brevidade, fazendo-se muitas vezes duzentas e mais leguas de caminho por dia; no qual instrumento se poderão levar os avisos de mais importancia aos exercitos e terras muito remotas quasi no mesmo tempo em que se resolveu, no que interessa V. M. muito mais que nenhum dos outros principes pela maior distancia de seus dominios, evitando se d'esta sorte os desgovernos das conquistas que provêem em grande parte de chegar tarde a noticia d'elles. Além de que poderá V. M. mandar vir todo o precioso d'ellas muito mais brevemente e mais seguro; poderão os homens de negocio passar lettras e cabedaes; e todas as praças situadas poderão ser soccorridas tanto de munições como de viveres a todo o tempo e tirarem se d'ellas as pessoas que quizerem, sem que o inimigo o possa impedir; descobrir-se-hão as regiões mais visinhas aos polos, sendo da nação portugueza a gloria d'esse descobrimento, além de infinitas conveniencias que nos mostrará o tempo...»

Attendendo el-rei á supplica do notavel inventor, concedeu-lhe o privilegio requerido, decretou pena de morte aos transgressores, fez-lhe mercê da primeira dignidade que vagasse nas collegiadas de Barcellos ou Santarem, e nomeou-o lente de prima de mathematica na Universidade de Coimbra, com 600,000 reis de ordenado, logar criado expressamente para o supplicante e durante a sua vida sómente.

O despacho tem a data de 17 de abril de 1709.

Só em 1782, setenta e tres annos mais tarde, é que o francez José Montgolfier, incitado por uma camisa que se

elevava ao impulso da labareda que a aquecia, se lembrou de construir um parallelipipedo de tafetá, enche-o de ar quente e deixal-o subir na atmosphera. Em 1783 fez nova experiencia deante da assemblea dos estados particulares de Vivarais. Em 20 d'agosto do mesmo anno a Academia nomeou-o, bem como a seu irmão Estevam, socios correspondentes, e concedeu-lhes um premio. N'esse mesmo anno fez Estevam Montgolfier uma ascensão em Versailles, em presença do rei, que distinguuiu os dois irmãos com honras e pensões valiosas. A José concedeu 40.000 francos destinados a tentativas sobre a direcção dos balões. Em 19 de janeiro de 1784, eleva-se este, em Lyon, com Pilâtre de Rosiers, a 126 pés acima do nivel do mar. O marquez d'Arlandes realisou mais tarde uma ascensão com bom exito. Gay Lussac subiu, em 1804, a 7:000 metros. A 8:000 é a balisa posta aos viajantes aereos, cuja vida é sacrificada em maiores elevações, onde o ar, por seu estado de rarefacção, se torna improprio para a vida. Sivel e Croce-Spinelli foram victimas de sua temeridade passando aquella balisa.

Não ha muito a marinha de guerra allemã fez experiencias sobre a applicação dos balões para reconhecimento d'uma esquadra inimiga a grande distancia. Um balão captivo, munido de dois geradores de hydrogeno portateis, era mantido por um cabo que se enrolava a um cabrestante a vapor collocado na tolda do navio. Um fio electrico que o cabo continha, ligava a barquinha do balão ao couraçado, de modo que os tripulantes do balão communicavam constantemente com os officiaes de bordo. O balão subiu a 650 metros, mas reconheceu-se que já a 400 se estava fôra do alcance d'um ataque por surpresa. A quella altura podia-se facilmente reconhecer um navio a 50 kilometros.

Ha um seculo trabalha-se activamente na solução do importantissimo problema da direcção dos balões. Como o ar é o ponto unico de apoio, e o bojo do balão offerece grande presa aos impulsos do vento, ficará por largo espaço, ou talvez para sempre, occulto aos homens um precioso segredo, cujo descobrimento produzira a mais radical revolução nos costumes do mundo inteiro.

Até ao presente, o uso dos balões, com excepção do auxilio prestado aos progressos scientificos, para pouco mais tem servido que para recreio—livres, nas varias ascensões geralmente conhecidas, ou captivos, como na exposição parisiense de 1878.

Cesar Carmo.

SECCÃO NECROLOGICA



O nosso digno assignante o R.^{mo} José Joaquim de Mattos, Parocho de S. Theotio, em Odemira, falleceu em 2 de maio de 1892.

SECCÃO LITTERARIA

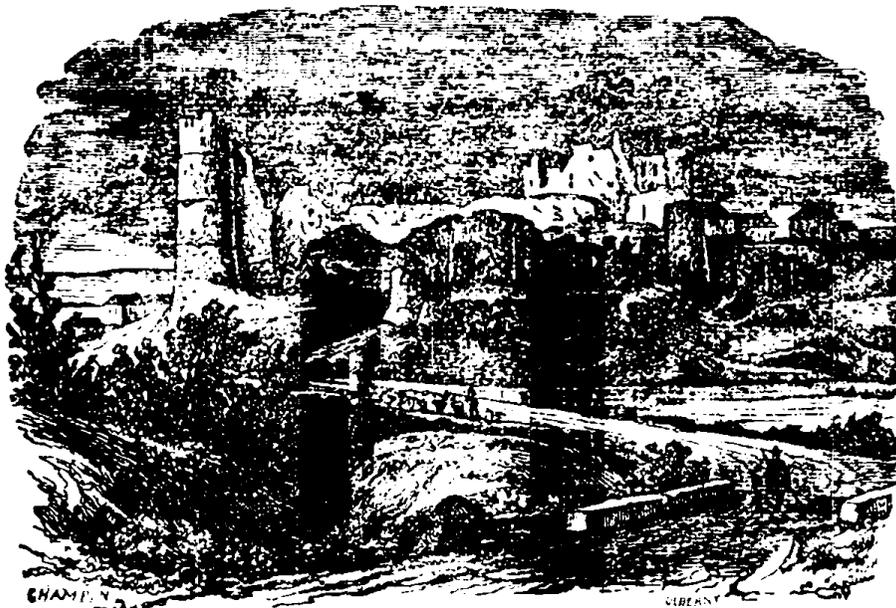
FÉ

(À INFANCIA)

Infancia querida,
sympathica infancia,
ó de alma fragrancia
peregrina flôr!
deixa tu que um velho
do mundo esquecido
te cante ao ouvido
cantigas d'amor,

E' todo divino
na origem bem dita,
e o seio onde habita
se volve n'um ceo!
Que esse amôr celeste
teu seio illumine,
e a dita germine
como um fructo seu!

Eu quero-te, infancia,
pois, do ceu amada,
vejo em ti, 'spelhada
a luz divinal;
eu amo esse brilho



RUINAS

Falleceu no Porto, na Ordem do Carmo, o R.^{mo} Padre Antonio Pereira de Freitas, sacerdote virtuosissimo, a quem Deus quiz cedo recompensar por seus merecimentos. Ainda no vigor dos annos veiu lembrar-nos quanto importa andar se preparado para o lance final porque, segundo mesmo um philosopho pagão, *Nil melius aeterna lex fecit quam quod unum introitum nobis ad vitam dedit, multus exitus.*

Paz ás suas almas, para as quaes imploramos sollicitamente as orações dos leitores.

D. P.

D'amor que não mancha
candôr d'innocentes,
e em flammaz ardentes
nos dá luz vivaz;
amor que não toca
no mundo sensível,
e sobre esse nível
está do fallaz!

Amor que é verdade,
belleza e candura,
sublima e depura
da vida o prazer,
bem alto ennobrece
anhelos das almas,
e vive entre palmas
o eterno viver!

da paz da consciencia,
e a bella innocencia
purissima, ideal.

Oh quero-te, adoro-te,
pois vi que na historia
Jesus a memoria
te deixou d'amor.
Deixou; e a nós disse-nos,
de mimo em extremos,
que todos amemos
teu puro candor!

A luz do Evangelho
a dar-te, me guia
de noite e de dia
cada passo e acção;

dirige-me a lide
que a mente me agita,
e o amor que palpita
no meu coração.

Já de verdes annos
eu vivo comtigo,
e sempre te digo
que ledó vivi;
se penas amargas
achei no caminho,
teu mesmo carinho
curar-m'as senti.

E então, já que sempre
me foste querida,
deixa que, em sentida
e singela canção,
te diga se anhele
que jámais olvides
da vida nas lides
a fé e oração.

N'esta simples pagina,
com toda a insistencia,
quiz a evidencia
da fé ponderar;
a sciencia do homem
é pobre—e fascina,
porém a divina
não pode enganar:

A luz, que na mente
perenne derrama,
é qual viva chamma,
é iris de paz:
sem ella não frues
nem dias serenos
nem gozos amenos;
e a dôr é tenaz.

Se almejas venturas,
prazer, alegria,
os passos teus guia
na lei do Senhor;
só n'esses caminhos
as auras são puras,
as ditas seguras,
e mais flél o amor.

Ahi, os espinhos
desabrocham flôres
que venham as dôres
a bem suavisar
só ahi se pode
no doce e no amargo,
no estreito e no largo
harmonia achar.

Ahi, ás angustias,
ás maguas, tormentos,
se dão lenimentos
consólos a flux;
ahi, temos visto
como a infancia amada
é mais ajudada
já na sua cruz.

Só ahi se encontra
no soffrer encantos;

doçura nos prantos,
e gloria na dôr:
as maguas, tristezas,
de pena amargôres
serão lindas flôres,
se brotam do amor.

E é triste, sinistro,
se immersos em penas,
contamos apenas
com nosso vigor:
só n'esses caminhos
que o ceo illumina,
um'alma declina
seu onus de dôr.

Dr. José Rodrigues Cosgaya.

SECÇÃO DE COMMUNICADOS

Mez de Maria na Ericeira

CELEBROU SE n'esta villa o mez de Maria com grande affluencia de povo e muito conforto das almas. Aos domingos sobretudo, em que se ouviam canticos harmoniosos, Ave Marias de varia musica, côro a grande instrumental, com a benção do Sanctissimo Sacramento e distribuição de sortes em honra da Sancta Virgem, via-se o templo tam repleto de fleis, que apenas dava coragem a aguentar o apêrto o desejo vehemente e sincero de prestar homenagem á Rainha dos Anjos e dos homens.

Jamais aqui se fizeram tam regular e magestosamente os exercicios do mez da Santa Virgem.

A festividade solemne foi no dia 5 de junho. Foi dia completo. A igreja fôra caprichosamente ornada sob direcção do digno Parocho o R.^{mo} Snr. José Jorge d'Oliveira; começou a missa ás 11 horas, a grande instrumental e sermão; de tarde, ás cinco e meia, principiaram os exercicios do costume: orações, exemplos, recommendações, jaculatorias e ladainha no côro por um grupo de meninos. Seguiu-se a benção da esbelta imagem do Sancto Anjo da Guarda, obtida por grandes sacrificios do Reverendo Parocho. Na occasião da benção cantaram os meninos um hymno em honra do companheiro celestial das nossas almas, havendo em seguida benção do Sanctissimo e distribuição de estampinhas entre os fleis.

Muito se deve pois ao benemerito parocho pelo esmero com que sempre se tem desempenhado no cumprimento de seus deveres. E' incançavel em attrahir os fleis á oração, doutrinal-os, associar-os a congregações de piedade, exercital-os nos cantos sagrados. Com grande zêlo prepara sempre as creanças para a primeira communhão, fazendo-lhes gravar

bem fundo no espirito as venturas d'este acto religioso, de modo que no futuro lhes allumie os passos com a luz preciosa da fé. E' um denodado apostolo da infancia. A grandes e a pequenos, a ricos e a pobres, tracta com igual affabilidade e igual affecto. Entretanto, com estas qualidades eximias todas, não consegue agradar a todos. *Alguem* ha instado com o Em.^{mo} Cardeal Patriarcha para a igreja ir a concurso, sendo banido d'aqui um pastor dedicadissimo e exemplar. Esse *alguem*, avesado a ingerir-se nas attribuições de todos os parochos, instando com o actual para despedir o sacristão, empregado digno e pontual, e vendo-se desattendido, destôa da veneração geral ao nosso superior espiritual, com o que desgosta gravemente a todos os demais parochianos. Oxalá findem por uma vez estas maguadoras divergencias para que a acção do bem não seja tolhida por quem mais feliz fôra, se a auxiliasse dedicadamente.

Diamantino da Conceição Ramos.

RETROSPECTO

Chronica

Portugal.— O republicanismo, que muitos suppunham morto com o desastre de 31 de janeiro, está ainda vivo e muito vivo. Quem não é cego assombra-se de que o *Seculo* haja sido o orgão officioso do snr. presidente de ministros. Muitos jornaes republicanos se tem queixado de que o snr. Dias Ferreira não cumpra uns compromissos que particularmente assumira para com elles. Quem se quer deixar illudir afirma que tudo isto é finura politica do chefe do gabinete. Entretanto é sabido de todos, que o snr. Dias Ferreira é um membro da maçonaria, e que a republica é um fructo da mesma. Em taes circumstancias que fé politica nos pode inspirar o snr. Dias Ferreira? Terá elle tal hombridade que se emancipe do conselho dos Kadoschs? Seria elle o primeiro; e nada nos pôde inclinar a crermos que o seja. No momento em que esse conselho decreta um movimento republicano, o snr. Dias Ferreira obedecerá ás ordens do conselho. A insubmissão de Gambetta está muito na lembrança de todos.

Ora o grande Oriente de Pariz deliberou converter em republicas as duas peninsulas do meio dia da Europa e a maçonaria portugueza obedecerá ás determinações do grande Oriente francez, que se ainda não realisou o seu damnado intento foi por o deterem os movimentos do campo catholico n'estes paizes.

Trabalhe-se e ore-se, para se desviar de sobre nossas cabeças a tempestade de males que agouta o povo brasileiro, á qual ainda ninguem descobre o termo desejado.

Portugal está longe de gozar a tranquillidade que lhe convem. A policia da capital tem estado de prevenção, sem que ainda hoje se conheça a origem do sobresalto.

* * *
França.—Quarenta deputados francezes, que se dizem catholicos, acabam de incidir em gravissimo erro, insubordinando-se contra o Pontifice, acceitandolhe a auctoridade em materia de fé, mas repellindo-a em assumptos politicos! Estas dissensões produzem magua profunda em todos os corações desejosos de verem a nação franceza na posição que lhe cumpre ter perante a Europa. Fraccionadas as forças suas, será talvez impossivel suster a impetuosidade da onda que ameaça derrubar quanto de bom ainda se vê de pé. Na congerie magna de opiniões oppostas, se não ha uma voz que incite a uma acção commum, mais vale então depôr as armas por improficuidade de sacrilicios.

Oh! se um dia os catholicos, de todo o mundo, intendessem que o plano d'uma campanha seguramente victoriosa era formar camaras de gente de crenças firmes, elles deporiam essas minimas divergencias, para mais rapidamente verem triumphar a causa da justiça, ou fosse representada por Jorge ou por Thiago. Eucham as camaras de caracteres dignos, e em breve, cada nação terá a forma de governo que mais lhe convem e ao leme d'esse governo quem tenha jus para tanto.

Punge o coração ver taes divergencias: quem é catholico una-se aos catholicos, attenda a unica voz de auctoridade que ainda resoa na terra, e o futuro pertencerá á ordem, á justiça, ao bem.

Abaixo os inimigos da religião! deve ser o lemma dos que se alistam nas bandeiras de Christo, e para os derribar ha que postergar-se umas dissensões pequenas que são grandissimo auxilio aos nossos adversarios.

Apenas triumphe a Igreja, cantar-se-á logo o triumpho do direito, o triumpho da justiça. Só não vê isto quem tenha a paixão a cegal-o.

São dignas de archivo as palavras do *Ossevatore Romano*: «Dizemos e repetimos que o Sancto Padre pediu e pede aos catholicos francezes uma só cousa, simplissima, clarissima, e é que acceitem, com plena lealdade de catholicos e de francezes, a forma de governo actualmente estabelecida, e que, sobre o terreno constitucional n'ella e por ella determinado, trabalhem por todos os meios legaes e honestos para

christianisarem a França, tornando primeiramente christã a legislação para depois fazer christão o governo.» N'este sentido continua o bem informado jornal italiano, dizendo em seguida:

«Em sua alta sabedoria e suprema auctoridade, o Chefe da Igreja vê e julga que a forma de governo agora vigente em França pôde ser acceitada sob o ponto de vista da consciencia e do dever; ao passo que vê e julga que no terreno constitucional e legal estabelecido por essa forma de governo, os catholicos e demais homens de fé e ordem podem e devem regularmente e efficazmente trabalhar em christianisar de novo a França em suas leis civis, em sua organização politica e suas instituições sociaes.

«Mas já a França sinceramente catholica e verdadeiramente conservadora se une compacta em redor do seu episcopado e seu clero, que escutam e seguem os ensinamentos do Papa. As veleidades resistentes a estes ensinamentos auctorizados e paternaes são minimas excepções, com a vantagem de melhor fazerem realçar o sentimento geral dos catholicos, ao mesmo tempo que as perseguições legaes mostram que as seitas e facções temem grandemente que a Republica, graças á adhesão dos catholicos, se torne christã e franceza e deixe de ser o monopolio da franc-maçõnaria e do judaismo.»

Tudo isto vale para bem se distinguir quaes os verdadeiros catholicos. Nós esperamos que muitos dos insubmissos virão a melhor pensar, no que haverá grande bem para a patria e para elles mesmos.

* * *
Espanha.—O nobre povo, nosso vizinho, á semilhança do que nós tambem sentimos, vê-se incomodado pela invasão das seitas protestantes e diffusão da impiedade, a cuja propaganda o governo, maçonisado como em toda a parte (com admiraveis excepções em republicas da America e Africa) dá porto franco, ao mesmo tempo que tolhe obstinadamente a acção tão salutar da religião catholica. Todavia em Espanha não acontece como em Portugal (pena é dizel o) e a causa do bem encontra sempre no congresso e no senado vozes energicas, as sós que fazem pelo sentir da nação, increpando virilmente a preversidade ou incuria dos representantes do Estado. A 11 de junho depunha o sr. Nocedal na mesa do congresso o protesto seguinte:

«Attendendo ás queixas e reclamações dos veneraveis Prelados contra a crescente propaganda e publicas manifestações das seitas protestantes e da mais descarada e cynica impiedade, e contra seus escandalosos ataques á Re-

ligião, os deputados que abaixo se assignam propõem ao congresso, em primeiro lugar, que se sirva chamar a attenção do governo sobre a gravidade do caso e recommendar-lhe que excite o zelo das auctoridades para que em todas as partes applicuem rigorosamente as disposições do art.º 11 da Constituição e circular da presidencia do conselho de ministros de 23 de outubro de 1876.

«Os ditos deputados pedem outrosim se sirva o congresso outhorgar; que de futuro se não deneguem as precatórias dos juizes para processar os deputados, quando se não tracte de delictos politicos, e quando, sobretudo, se tracte de delictos por meio da imprensa ou d'outra maneira contra a Religião.»

O ministro bem quizera protrahir o attender ás reclamações do sr. Nocedal, escudando-se sob o cuidado que lhe estão requerendo os disturbios de Barcellona, onde as *grèves* são continuas, produzindo todos os dias serias perturbações da ordem publica. O sr. Nocedal, conscio de que o modo mais effluz de lhes pôr termo, era attender á moralidade publica, apenas concedeu ao sr. ministro cinco dias de espera.

* * *
Belgica.—As ultimas eleições vieram revelar quanto pode fazer um bom partido catholico. A camara e o senado conta hoje notavel maioria de gente digna.

* * *
Italia.—Espera-se brevemente a publicação d'uma Encyclica, acerca de Christovam Colombo, para solemnisar o 4.º centenario do descobrimento da America.

Com desprezo da propria lei das garantias espalham-se em Roma caricaturas indignas, allusivas ao Sancto Padre. O Ex.ºº Cardeal Rampolla terá que dirigir uma circular aos nuncios patenteando mais uma vez o ignobil canathismo dos dominadores da cidade eterna.

O trigamo Crispi, esse inimigo declarado da Italia e da Igreja, cuja funesta administração tanto irritou as pessoas sensatas, volta de novamente a influir nos negocios romanos. Na eleição do conselho municipal e provincial de Roma, triumphou a lista de Crispi. Os radicaes, orgulhosos pelo acontecimento, percorreram as ruas em gritarias descompostas, ao som do hymno de Garibaldi, entremeado das vozes: «Morra o Papa! Morram os Padres! Abaixo o Vaticano!» Crispi, vindo á janella de sua residencia a agradecer os applausos da multidão, prometeu melhorar a *Roma Capitale*, e affirmou ter por grande ventura dar o ultimo alento pela patria e a Roma immortal.

As desordens de toda a sorte mos-

tram como a Italia, distanciada da justiça, corre velozmente para uma dissolução total.

Noticias

Monumento a Pio IX em Guimarães.

—A actual commissão, incumbida de levar a seu termo esta obra notavel é composta dos seguintes senhores:

Arcipreste Antonio Manuel de Mattos, Presidente; Padre Francisco Antonio Peixoto de Lima, Vice-presidente; Abbade João Gomes d'Oliveira Guimarães, 1.º secretario; Padre Domingos Ribeiro Dias, 2.º secretario; Francisco Joaquim da Costa Magalhães, Thesoureiro; Antonio José Ferreira Caldas, Antonio Martins Pinto da Cunha, Antonio Joaquim de Mello, Abbade João Antonio Vaz da Costa Alves, Francisco Gonçalves Fernandes Moreira, José Ferreira d'Abreu, José Joaquim Gomes da Siva, Lucinio Fernandes da Trindade, Manoel José Teixeira, Rodrigo de Souza Macedo.

Em nosso ultimo n.º foi a designação incompleta, podendo nós agora dar a com toda a exactidão, segundo a Circular que largamente e louvavelmente ella tem distribuido. Muito folgamos colha ella os mais consoladores resultados.

Muitos membros d'esta commissão constituíam a commissão antiga.

* * *

Homenagem ao merito.—Da bem pensada correspondencia do Porto para o *Commercio do Minho*, de 17 de junho, transcrevemos com muito gosto o trecho seguinte:

«O dr. José Rodrigues Cosgaya, digno director do collegio da Formiga, acaba de publicar um livro—«A infancia; caricias e verdades». E' um folheto muito recommendado para a juventude.

«O dr. José Rodrigues Cosgaya, apesar de não ser portuguez, tem prestado importantissimos serviços á causa religiosa em Portugal. Entre os padres seculares, nenhum lhe ganha em actividade e zelo: é um verdadeiro apóstolo. E' á juventude a quem tem dedicado os seus mais persistentes esforços, ora educando-a no seu importante collegio, ora dedicando-lhe livros apropriados.

«O dr. Cosgaya é uma alma nobre, franca e caridosa: educa no seu collegio grande numero de rapasinhos pobres, a quem torna homens prestimosos para a sociedade e para a religião. A sua maior consolação é encontrar vocação religiosa nos seus protegidos. Quando isto succede, pôde ter-se a certeza que o dr. Cosgaya o leva pela mão até aos altares, e muitas vezes continúa a estender-lhe mão valedora mesmo depois de lhe dar uma posição.

«Um punhado d'homens como este, e a nossa sociedade seria em breves annos coisa differente do que é.

«Ao dr. Cosgaya se deve a implantação no Porto, da conferencia de S. Vicente de Paulo, de senhoras. E que bem enorme não tem feito esta caridosa instituição! Alguns bairros da cidade estão hoje moralizados, graças aos esforços d'essas damas, que, impellidas pela caridade christã, abandonam os confortos de seu lar para irem visitar o pobre no seu infecto tugurio, levar-lhe a esmola que apaga a fome e a que sacia o espirito e o prepara para sofrer com santa resignação os soffrimentos d'esta vida.»

* * *

Legitimistas.—Vivem felizmente agora de harmonia os legitimistas da capital. Reunidos em casa do sr. Dr. Carlos Zeferino Pinto Coelho de Castro, ao largo do Carmo, procederam a eleição, ficando eleitos, quasi por unanimidade os srs.:

Assembléa geral—Presidente, Conde da Redinha; vice-presidente, Prefeito de Magalhães; secretarios, dr. Domingos Pinto Coelho e Alfredo Queiroz.

Direcção—Presidente, dr. Fernando Pedroso; vice presidente, dr. Ferreira Cardoso; thesoureiro, A. M. da Costa Ribeiro; secretarios, Alvaro Mendes Leal e J. A. Pacheco; vogaes, J. A. da Silva Campos e J. A. Rodrigues; supplentes, J. P. Lobo Corte Real e D. Luiz Vaz d'Almeida.

Conselho fiscal—Lucas da Silva Castello, dr. Luiz Gonçalves d'Aguiar e Manuel Velloso Armelim.

Irmãdade dos Clerigos Pobres.—Festejou-se em Santa Martha, a Santissima Trindade, orago da *Irmãdade*, com a solemnidade do costume, e boa frequencia de fieis.

Orou o rev.º dr. Garcia Diniz.

No sabbado houve vespersas e matinas solemnes.

O sr. bispo de Damão.—O sr. bispo de Damão e arcebispo titular de Cranganor, sollicitou da Santa Sé permissão para se conservar ausente da sua diocese, em quanto carecer de tratar da sua saude.

Santa Martha.—O sr. general Chaby foi eleito irmão protector da *Irmãdade dos Clerigos Pobres*, erecta em Santa Martha.

Uma difficuldade da imprensa catholica.—A *Palavra*, que tantos serviços está fazendo pelo modo como defende a causa da Igreja, publica o seguinte:

«Achando-se **muitos** dos nossos assignantes em debito de mais d'um anno, pedimos-lhes que, sem demora,

nos façam o obsequio de mandar satisfazer seus debitos.

«A alguns d'elles temos enviado saques pelo correio, *mas infelizmente sem resultado*; a outros, porém, não o temos feito pelo correio não fazer cobrança nas suas localidades.

«A todos pedimos encarecidamente mandem satisfazer suas dividas sem demora.

«São enormes as despezas que faz um jornal, e *se os senhores assignantes o não auxiliarem com os seus pagamentos em dia, difficilmente poderá arcar com as difficuldades que o assorberbam.*

«Esperamos ser attendidos, não só porque é de justiça o pedido, mas porque a tardança no pagamento pôde forçar-nos a adoptar providencias que muito prejudiquem os melhoramentos que ultimamente introduzimos na *Palavra*.»

São realmente dolorosos estas queixumes do excellente diario portuense. Enquanto os catholicos não pagarem em dia jamais a imprensa catholica pode caminhar desassombadamente na tarefa que lhe toca.

Procições do Sanctissimo Sacramento.—Ao mesmo tempo que a commissão executiva do municipio portuense impede com gravissimo escandalo a saída da procissão de *Corpus Christi*, na França republicana, onde impera um governo impio e despotico, realisam os catholicos suas procissões, com notavel esplendor, a despeito da má vontade dos que mandam. O cardeal Richard presidiu á da cathedral pariziense. Em S. Philippe, Sancta Clotilde, S. Thomaz d'Aquino, S. Sulpicio, Nossa Senhora do Loretto, S. Roque, Sancto Agostinho, Sancta Maria de Batignolles, saíram as procissões com um esplendor jamais visto. A procissão da Magdalena foi immensamente concorrida. Na Basilica de Montmartre circuitou a procissão em redor do templo, e da porta principal foi dada a benção aos assistentes e á cidade de Pariz.

Bandeiras Brasileiras.—O digno bispo do Rio de Janeiro negou-se a dar a benção ás novas bandeiras d'aquella infeliz republica por serem um symbolo das idéas positivistas com a divisa de Augusto Comte—ORDEM E PROGRESSO. Toda a gente de censo louvou o proceder do nobre Prelado. E' pois com razão que o Ex.º Bispo do Pará, D. Thomé da Silva, afirma ser a constituição brasileira *vasada em moldes positivistas*.

Falsas religiões em Hespanha.—Uma estatistica publicada ha poucos annos representa, pelos seguintes numeros, o

estado das varias religiões falsas n'aquelle paiz:

Judeus	402
Protestantes de varias seitas .	6:654
Livres pensadores declarados.	452
Indifferentes	358
Spiritistas	258
Deistas	147
Atheus	104
Racionalistas	236
Sectarios da moral universal..	19
Idem da moral natural	16
Idem da consciencia.....	3
Idem da especulativa.....	1
Positivistas	9
Materialistas.....	3
Mahometanos	271
Budistas	208
Pagãos	16
Sectarios de Confucio.....	4
Sem profissão determinada...	7:982
Total...	17:143

Eis o numero de dessidentes entre dezoito milhões de catholicos! Em face das estatisticas parece inacreditavel o mal que os governos liberaes tem feito e continuam a fazer ao catholicismo.

* * *

Cholera no Oriente.—Vai grande pavor nas regiões do Levante em face da actividade com que este insaciavel inimigo da humanidade ceifa as vidas mais vigorosas. Ha provincias inteiras invadidas pelo terrivel contagio. Reproduzem-se lastimosas scenas que tolhem a coragem aos mais animosos. Os obitos diarios, em Constantinopla, passam de 500. Deus contenha longe de nós este cruel ministro da morte.

* * *

Jesuitas fallecidos.—A inclyta Companhia de Jesus perdeu ha pouco dois de seus membros, que grandes servicos prestaram a Portugal. Ainda de lucto pelo distincto padre Eloy, fallecido em Moçambique, sente hoje a morte do padre Domingos Moscatelli, fallecido em Setubal.

Sentidos pezames aos companheiros benemeritos que sentem a falta de dois valentes soldados cahidos no campo de combate.

Junho—28.

D.

VARIEDADES

Cathedral do Pará

Quando por toda parte, observa-se uma funesta tendencia dos inimigos de Deus para extirparem do

coração do povo os sentimentos religiosos, quando o genio do mal, em nome do progresso e da liberdade, procura impedir ou pelo menos difficultar as manifestações do culto catholico, é grato, é consolador ver o movimento que se nota n'esta cidade com relação á inauguração da Cathedral, cuja magnifica decoraçào deve-se ao genio portentoso e emprehendedor de D. Antonio de Macedo Costa.

O espirito catholico da familia paraense alvoroça-se, esperando o dia da solemne abertura d'esse Templo, que está attrahindo a attenção de todos.

Não ha viandante nacional ou estrangeiro, que transite por estas plagas, e não se dê pressa em visitar a nossa Cathedral.

Todos ali sentem que a alma se expande, que a mente se eleva, que o espirito se arrebatá nas santas maravilhas da religiosidade christã, manifestadas de um modo vivo e eloquente.

Todos admiram a riqueza dos marmores, a belleza das telas, a elegancia dos trabalhos, o esplendor da arte.

Todos emfim são concordes em affirmar que a Cathedral do Pará é o primeiro Templo, não só do Brazil, como de toda a America do sul.

Tudo aqui é grande, tudo magestoso.

O altar mór, contratado em Roma em 1867 pelo nosso antecessor com o habil architecto e escultor Carimini, antes de ser transportado, esteve em exposiçào na cidade berço das artes; foi visitado por grande numero de artistas nacionaes e estrangeiros, por muitos Prelados e outros distinctos personagens, merecendo geral suffragio e approvaçào.

Por este verdadeiro primor d'arte interessou-se sobremodo o magnanimo Pontífice Pio IX, de santa memoria, concorrendo generosamente com dinheiro e marmores de subido valor.

A urna do altar levanta-se sobre tres degrãos de marmore branco com frontal embutido de varios esmaltes e um tabernaculo esculpido a primor com elegantes columnatas.

Por traz do altar, e separado d'elle, entre dous anjos que sustentam ricos candelabros, ergue-se o magestoso retabulo começando por um vasto socco, pedestal e cimalha.

Sobre esta base surge a ordem em quatro columnas de marmore *giallo orientale*, bases atticas e capiteis corinthios, realçando sobre quatro pilastras tambem com suas bases e capiteis do mesmo estylo. Os intervallos entre estas pilastras são vistosamente moldurados de octogonos e hexagonos, correndo em cima uma cimalha com a competente architrave, friso e cornija, sobre a qual se levanta a archivolta,

toda entalhada de artesões e molduras, dominada por nova cimalha em cuja architrave lê se uma inscripção analogá á Santissima Virgem. (1)

Servem de remate e coróa a este retabulo e ao painel da Virgem, cinco estatuas de marmore: uma representando S. Pedro, outra S. Paulo, e no cimo Jesus Christo entre dous anjos adoradores.

Na parede do fundo e no semi-circulo comprehendido entre a ultima linha de ornatos do altar mór e a curva da abobada ostenta-se um grandioso quadro a oleo representando o Menino Jesus no presepio de Belem, uma nesga do Céu, onde vê-se a prateada esphera da lua, e no plano inferior um pedaço de paisagem campestre.

N'essa paisagem divisa-se a Amazonia seguindo o estreito caminho do Céu pela pratica das virtudes ensinadas por Jesus na grande escola do presepio e sob o patrocínio de Maria, bellissimamente figurada na lua, porque os raios de sua protecção estendem-se aos peccadores que vivem na noite do peccado.

A decoraçào da abobada ogival da capella mór offerece ao espectador soberbos quadros, entre os quaes destaca-se o do centro, que com almiravel expressào representa a Fé—visào celeste do que é invisivel na terra, na phrase de C. Castello Branco, raio de luz que se projecta da centelha do espirito religioso, e vae perder-se no seio da mansão luminosa, onde se firma o throno do Senhor.

O observador que contempla esse quadro se convence de que é necessario crêr, que é indispensavel a fé aos christãos para se exaltarem á morada celeste.

Mas a fé, se não tiver obras, é morta em si mesma, escreve o apostolo Santiago, *fides si non habeat opera, mortua est in semetipsa.* (2) Ella para ter vida, exige sacrificios em ordem á acquisiçào, não dos bens terrenos, mas dos bens celestiaes; pelo que com muito acerto o pintor desenhou a Fé com um calice na mão, e arrimando se á cruz—labaro santo, a cuja sombra se acolhe o soldado de Christo, que combatete na terra os inimigos de sua alma, para triumphante chegar um dia á conquista do Céu.

E' a Caridade que perfuma as boas obras, suavisa os sacrificios, anima os combatentes, une-os em uma só idéa, em um só pensamento.

E a caridade, a meiga rainha de todas as virtudes, ali está expressa em

(1) *Tota pulchra es Maria, etc.*—*Magnificat anima meu Dominum, etc.*
 (2) Ep. Cath. II, 17.

outro quadro abraçando indistinctamente os representantes das diversas raças humanas.

A Fé e a Caridade amparam o espaço comprehendido entre o solio episcopal e o côro capitular, fechado por elegante balaustrada de marmore. São duas virtudes que formam o mais bello apanagio da mente e do coração do Bispo e d'aquelles que constituem o senado da Diocese.

O ouro que se vê com profusão artistica derramado por aquellas cadeiras, representa o grande mysterio do amor que devemos a Jesus Christo, o bom pastor, cuja imagem com sentimentos de ternura descobre-se no alto da cadeira episcopal.

No segundo plano da abobada nota-se, depois das insignias episcopaes, a frente da Cathedral emergindo do fundo azul do quadro, no qual salienta-se a imponente figura de D. Antonio chamando do alto do pulpito os fleis ao Templo de Deus vivo.

Toda essa magnifica pintura, bem como a da sala principal e entrada da grande porta do Templo, revela a delicadeza do pincel do bravo artista italiano Domenico De Angelis que com seu bellissimo trabalho preparou nos, conforme alguém já escreveu, «a posse de um monumento artistico, que ao menos de leve, hade lembrar aos viajantes os primeiros dos maravilhosos frescos da Capella Sixtina do Vaticano, onde o grande Buonarrotti deixou impressas as gomas das suas deslumbrantes creações.»

Os altares do S. S. Sacramento e de N. S. de Belem, ambos de fino marmore e de columnas trabalhadas a estylo romano, a esforços nossos vieram da Italia e, sob a direcção do habil architecto Dr. Natale Aghemo, acabam de ser collocados em frente um do outro em duas grandes capellas lateraes.

A vistosa ornamentação d'estas capellas é producto do genio artistico de Sperindio Aliverti, aproveitado discipulo de De Angelis, e ao qual confiamos a conclusão das obras d'arte da Cathedral.

Ambas as capellas formam doce encanto à vista, e offerecem-nos um grande *o similitudo* das esplendidas capellas que se encontram nas Basilicas de Roma.

Em cada uma surgem dois tribunaes de misericordia, onde a alma peccadora banha-se nas aguas salutaras da penitencia, sahindo tão bella e tão pura, como outr'ora sahira do baptismo.

Na capella do S. S. Sacramento (1) sobrepuja o throno do Deus de amor, dando realce a bella imagem do sagrado Coração do divino Amante convidando as almas a deliciares-se no banquete, que Elle, com a maior doçura, lhes prepara na effusão de sua immensa e inexgotavel caridade.

Venite ad me omnes qui laboratis et onerati estis, et ego reficiam vos.

Viude a mim todos os que soffreis misérias e trabalhos, que eu vos confortarei. (2)

Quis illud cor tam vulneratum non diligit quis tam amantem non redimet? Pergunta S. Bernardo (3) desfazendo-se em affectuosissimas lagrimas: *Quem pode deixar de amar aquelle coração tão ferido de amor, quem não amará a um tão fino amante?*

Na outra capella sobressahe a imagem de N. S. de Belem.

Qual o paraense que a não conhece e sauda? que a não corteja e venera?

Oh! a linda imagem da Virgem de Belem possui ineffaveis encantos, magicos fulgores que embellesam e emocionam a nossa alma.

E' a imagem de Maria, Mãe de Deus e Mãe nossa, e é quanto basta para mover os corações. Quem tem a ventura de contemplal-a, sorri cheio de confiança e de jubilo.

No centro da nave principal, e de frente uma da outra, estão erguidas duas sublimes cadeiras da verdade.

(1) N'esta capella fizemos depositar os ossos do nosso venerando antecessor, D. Manuel de Almeida.

(2) Math. XI-28.

(3) De Pass. c. 3.

dois fôcos de luz evangelica, que os labios do sacerdote animados pelo sopro divino, accendem para illuminar o horizonte das almas no meio da cerração moral em que vive o mundo.

Seguem-se dez altares lateraes, cinco de cada lado, onde o marmore ainda se ostenta em finissimo lavor, contorneando com varias cores as douradas molduras de primorasas telas vindas ultimamente da Europa.

Representam ellas, ao lado do Evangelho: a Sagrada Familia, a gloriosa Sant'Anna, a Virgem Senhora do Rosario, S. Jeronymo e Santa Maria Magdalena; ao lado da Epistola: o Archanjo S. Miguel, S. Antonio, S. Domingos, Santa Barbara e S. Sebastião.

Riquissimas são as alfaias, preciosamente bordadas e recamadas d'ouro os ornamentos, com que os sacerdotes hão de offerecer pelo povo sacrificios ao Senhor, tres vezes santo cuja magestade será allumiada por tochas collocadas em formosas banquetas de prata.

Duzentas e sessenta luzes distribuidas em numerosos e elegantes candelabros, serão um pallido reflexo do brilho que terão as orações dos fleis elevadas a Deus ao cair da noite.

Na entrada do Templo eleva-se um enorme para-vento de vinhatico em dois corpos firmes, com grandes pilastras jonicas aos lados, e tendo no centro duas grandes portas.

A' esquerda de quem entra apparece o berço das almas christãs, a pia onde somos regenerados pela graça baptismal; e sobre vasto côro sustentado por soberbas columnas, entre a Virgem martyr Santa Cecilia e o propheta David, descança o gigante da harmonia, aguardando o momento solemne da sa-gração da Igreja, para echoar com melodiosos accordes dentro d'aquelle recinto, cujas paredes, pela solidez granitica, assemelham-se a muralhas de uma verdadeira fortaleza.

Será o baluare da fé catholica no Pará.

D. Jeronymo Thomé da Silva,
BISPO DO PARÁ.

O PROGRESSO CATHOLICO

PUBLICA-SE NOS PRIMEIROS E TERCEIROS SABBADOS DE CADA MEZ

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Continente portuguez e Hespanha, 800 reis—Ilhas, o mesmo preço, sendo feito o pagamento em moeda equivalente à do continente—Provincias ultramarinas e paizes da União Geral dos Correios, 18.000 reis—Estados da India, China, e America, 18.220 reis, moeda portugueza—Numero avulso 100 reis. Edição de papel de luxo, mais 200 reis.

**As assignaturas são pagas adeantadamente, por um ou meio anno.
O anno começa no 1.º sabbado de janeiro**

Tudo o que se refere à redacção, incluindo troca de jornaes, seja enviado a Manuel Maria Fructuoso—Correio de NEGRELLOS (Concelho de SANCTO THYRSO)
Tudo o que pertence à administração seja dirigido a José J. da Silva Guimarães—rua de Gil Vicente, 64—GUIMARÃES.